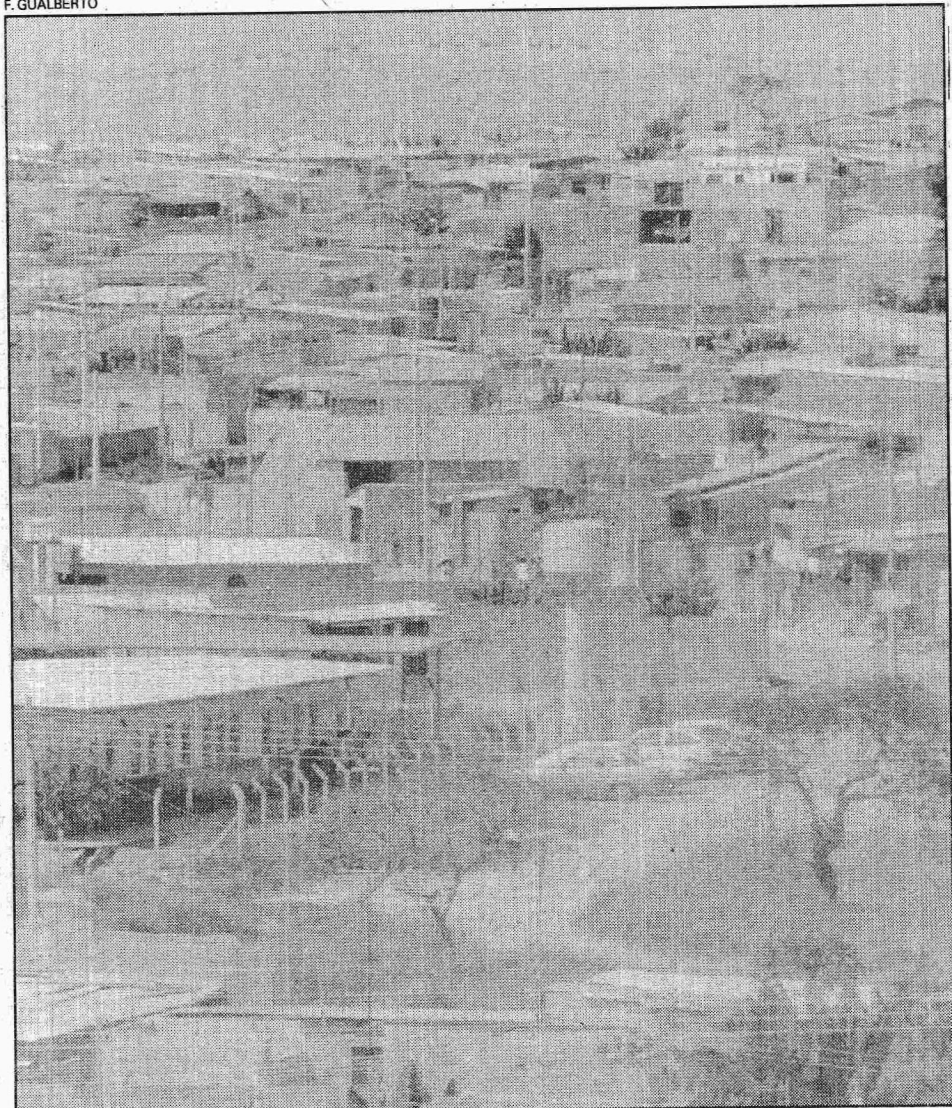


# Assentamento é prioridade no governo Roriz

F. GUALBERTO



*Samambaia é um dos principais assentamentos realizados durante o governo Roriz*

Fevereiro de 1989. Brasília, uma cidade à época com apenas 28 anos, já conhecia, mesmo que precocemente, um dos piores problemas das grandes capitais do País - a favelização. Cerca de 14 mil 600 famílias viviam espalhadas pelos Eixos Norte e Sul e arredores das cidades-satélites, em condições precárias e sem perspectivas de mudanças. Além dessa população de sem-tetos, a Capital da República ainda convivía com os chamados inquilinos de fundo de quintal, moradores de barracos ou partes sublocadas de residências.

Um programa de governo precisava ser elaborado para, pelo menos minimizar os efeitos da falta de moradia na cidade. A Semana de Habitação, realizada em novembro do mesmo ano, foi o primeiro passo à efetivação das propostas para o problema. O plano de emergência teve como alvo principal as invasões e as construções clandestinas, mas a retirada das pessoas implicava outras providências. Elas precisavam ir para algum lugar.

Equipes técnicas da Secretaria de Serviços Sociais percorreram os locais mais críticos e começaram a cadastrar as famílias, numerando barracos e registrando os mínimos detalhes, para que se delineasse um quadro real da situação habitacional de Brasília. Além desse trabalho, teve início um outro cadastramento de inquilinos de fundo de quintal, através dos Centros de Desenvolvimento Social das cidades-satélites. As estatísticas superaram as previsões. Precisavam de moradia 135 mil famílias, que viviam na precariedade e ainda pagavam aluguéis.

O problema não terminava aí. Deveriam ser assistidos ainda setores de baixa renda, antigos na cidade, como as vilas Paranoá e Planalto, do Acampamento Telebrasil e núcleos favelados, entre eles Areal e Varjão. O governo Joaquim Roriz foi sensível à gravidade da situação e traçou estratégias de ação de curtíssimo prazo, apesar de o programa habitacional ainda continuar sendo uma das prioridades do GDF quatro anos depois.

**Lotes** — Os assentamentos, definidos com o auxílio da Secretaria de Viação e Obras, Terracap e Shis, são compostos por lotes de 120 metros quadrados semi-urbanizados, localizados preferencialmente em áreas de expansão de cidades já existentes. Alguns deles, no entanto, foram criados,

como Samambaia - o primeiro e que recebeu os moradores da favela Boca da Mata, da periferia de Taguatinga.

O programa habitacional se compôs basicamente a partir de 13 frentes de assentamento. Santa Maria, Cama, Taguatinga, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Paranoá, Guará, Ceilândia, Riacho Fundo, Candangolândia, Recanto das Emas e Samambaia hoje abrigam cerca de 300 mil habitantes. Pelo projeto do governo Roriz, até o final deste ano, esse número será elevado a 540 mil pessoas que estarão ocupando 100 mil lotes distribuídos sob a supervisão da Shis.

Também faz parte da bandeira do governo do DF possibilitar condições de vida às pessoas nestes locais, como infra-estrutura básica. Todos os lotes dos assentamentos foram entregues com energia elétrica, chafarizes públicos e ruas cascalhadas, que reduzem os problemas para a população principalmente na época das chuvas. Periodicamente, os assentamentos são visitados pelo programa de governo itinerante e beneficiados por melhorias em atendimento às reivindicações da comunidade.

**Autonomia** — Para realizar o programa habitacional, o atual governo estabeleceu ainda como prioridade, só que a médio prazo, a concessão de benefícios que possam dar cada vez mais autonomia aos assentamentos. Prova disso são os assentamentos como Paranoá, Santa Maria e Samambaia, onde a população já dispõe de rede de esgoto, água encanada, escolas, postos de saúde, delegacia, feiras livres e até asfaltamento nas principais vias.

O objetivo é possibilitar vidas independentes, também no que se refere a comércio próprio, lazer, enfim, formas de satisfazer as necessidades do dia-a-dia comunitário.

## ■ População atendida é do DF

Em números redondos, 94 por cento dos moradores de Samambaia estão em Brasília há mais de 6 anos. A constatação, feita por organismos das Nações Unidas a pedido da Legião Brasileira de Assistência

(LBA), derruba os argumentos dos críticos da política de assentamentos do Governo Roriz, que insistem em dizer que o programa provocou forte fluxo migratório em direção ao Distrito Federal.